

PROJETO INDIVIDUAL PROGRESSIVO (PIP): uma ferramenta de suporte para processos avaliativos

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Obadias de Oliveira Cunha

Universidade Federal da Bahia - obadias.cunha@ufba.br

Helena de Souza Nunes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - helenasouza.nunes@ufrgs.br

Resumo: O objeto de estudo deste artigo é o modelo Projeto Individual Progressivo - PIP (UFRGS, 2007), moldura do processo avaliativo em um curso de Licenciatura em Música. O assunto é tema de pesquisa de um doutorando e tem o objetivo de apresentar resultados obtidos, durante o Tirocínio Docente de um dos autores, junto a um grupo de alunos matriculados na disciplina Fundamentos da Educação Musical I. Em uma Pesquisa-Ação (SEVERINO, 2007), coletou-se dados gravados em vídeo e, posteriormente, transcritos. Os textos resultantes passaram por análise, que utilizou a ATD (MORAES; GALIAZZI, 2006). Os resultados apontam para a relevância dos PIPs, quando utilizados em cursos para formação de professores de Música.

Palavras-chave: Projeto Individual Progressivo. Avaliação. Acompanhamento da Aprendizagem.

PROGRESSIVE INDIVIDUAL PROJECT (PIP): a Support Tool for Evaluative Processes

Abstract: The focus of this article is the model called Progressive Individual Project - PIP (UFRGS, 2007), applied in a music teaching course. This research topic has the objective of presenting results obtained during a PhD internship from one of these authors. This evaluation device was reapplied in a group of students enrolled in the discipline Fundamentals of Musical Education #1, from another music teaching course. In a Research-Action (SEVERINO, 2007), data was recorded in video and subsequently transcribed. The resulting texts were analyzed, using the Textual Discursive Analyses method (MORAES; GALIAZZI, 2006). This research points out important conclusions about this evaluation device when used in music teaching courses.

Keywords: Progressive Individual Project. Assessment and Evaluation. Learning Accompaniment.

1. Introdução

Este texto tem como objeto de estudo o modelo Projeto Individual Progressivo – PIP (UFRGS, 2007), que, já em sua origem, destinava-se a dar suporte à avaliação do ensino-aprendizagem, em um curso para formação de professores de Música. O assunto é tema de pesquisa de um doutorando e, aqui, foca-se em apresentar resultados obtidos, durante o Tirocínio Docente de um dos autores, junto a um grupo de alunos com características diversas, matriculados na disciplina Fundamentos da Educação Musical I, no curso de Licenciatura em Música da UFBA, durante o primeiro semestre 2017. Ao cabo do semestre,

todos os participantes manifestaram admiração e apreço pela condução dos trabalhos, reconhecendo importantes impactos sobre si mesmos, desencadeados pela condução dos PIPs.

A disciplina, Fundamentos da Educação Musical I, é parte do eixo principal da grade curricular do curso de Licenciatura em Música da UFBA, sendo oferecida aos alunos de primeiro semestre do curso. A proposta da disciplina é apresentar um panorama sobre referenciais históricos e filosóficos, conceitos, objetivos, materiais e métodos da área da Educação Musical, assim como introduzir metodologias para planejamento, ensino e avaliação em Música, considerando diversidade cultural, legislação pertinente e formação de professores, no Brasil (UFBA, 2017). O formato Projeto Individual Progressivo – PIP (UFRGS, 2007), um recurso de condução do sistema de avaliação utilizado no curso PROLICENMUS¹, curso pioneiro de Licenciatura em Música totalmente *online*, fez parte desses conteúdos e coincidiu com o assunto da Pesquisa do doutorado. Portanto, considerou-se seu Tirocínio Docente como um espaço propício para mais uma experimentação prática desse procedimento avaliativo.

2. Base Teórica

Originalmente, o PIP foi uma atividade curricular do PROLICENMUS, que previa a organização de um dossiê, com registros de experiências individuais dos alunos (UFRGS, 2007). Tais registros eram impositivos, pois, num curso à distância, é necessária muita autonomia por parte dos estudantes; e nem todos tinham esta importante característica já suficientemente desenvolvida. A elaboração do PIP funcionava, então, também como um roteiro de organização pessoal. Nele, deveriam ser arquivados as agendas com planos e todos os documentos referentes às atividades realizadas, de acordo com o que estava sendo assumido e cumprido por cada um, ao longo do seu percurso formativo. Desse modo, foram desenvolvidos diferentes PIPs, posto que cada um deles foi construído a partir da realidade vivida por cada aluno. A pasta PIP de cada um, em formato físico e digital, era o registro fiel da vida acadêmica, suas intenções, crenças, desejos, aspirações e objetivos, representados concretamente. Assim, ao cabo do percurso, os PIPs se configuraram como um Memorial referente à condução da formação e ao desenvolvimento individual, dos alunos do PROLICENMUS.

Em sua apresentação física e virtual, o PIP é um portfólio individual, que reúne documentos pertinentes às experiências semestrais dos licenciandos, ao longo de todo seu curso (UFRGS, 2007). Na situação específica deste relato de Tirocínio Docente, por se tratar de apenas um semestre, foi realizada uma adaptação do PIP, constituída, primeiramente, da

escrita de um Memorial, sendo o PIP representado com o que foi realizado na disciplina no primeiro semestre. Assim, inaugurou-se o processo avaliativo em pauta, conforme relatado neste documento; seu formato de conclusão foi o mesmo do PROLICENMUS, qual seja, por meio de uma prova de Defesa da Produção Intelectual pública. Cada aluno apresentou, para colegas e professores, seu próprio percurso, podendo justificá-lo e ilustrá-lo à sua escolha, com fotos, áudios, vídeos, cartazes, execuções musicais, e de outras maneiras. Junto com esta explanação, cada aluno também discorreu sobre seu ponto de vista em tudo que havia ou não aprendido, até ali, comprovando assim o que continha na sua pasta PIP. Progressos, descobertas, facilidades e dificuldades poderiam ser narrados, criticamente; e as experiências mais significativas foram compartilhadas.

Entre os instrumentos avaliativos do Tirocínio Docente, aplicou-se, na prática, a confecção de PIPs próprios, sobre o que aqui se relata. A propósito, a moldura avaliativa do PIP corresponde à parte do conteúdo de disciplinas de Metodologia, Didática e Iniciação à Pesquisa; mas, em lugar de estudar sobre isso, os alunos realizaram seus próprios projetos, experimentando o referido modelo, na prática. Em momento posterior, uma verificação mais aproximada sobre possibilidades e efeitos desses PIPs forneceram dados de grande importância para a Pesquisa (Tese), na época do referido Tirocínio Docente, já em andamento. Assim, mesmo tendo sido criado para utilização na educação *online*, procurou-se, neste Tirocínio, explorar as possibilidades do PIP, em realidade presencial. Estas ideias têm como base a Proposta Musicopedagógica Cante e Dance com a Gente - PropMpCDG (NUNES, 2012), que vem sendo desenvolvida sob liderança da Profa. Dra. Helena de Souza Nunes, com o grupo de pesquisa Proposta Musicopedagógica CDG (GP_CDG), cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil (CNPq, 1999 e atual).

3. Tirocínio Docente

Caracterização da Turma

Foram matriculados vinte e seis (26) alunos, dentre os quais cinco (5) desistiram durante o percurso, um deles devidamente justificado por apresentar problemas de saúde que o impediu de seguir no curso. Assim, vinte (20) alunos frequentaram as aulas, regularmente. Ao cabo do semestre todos foram aprovados na disciplina. A turma foi integrada por estudantes com perfis diversos, incluindo tanto jovens que acabavam de ingressar na Universidade por meio do vestibular, como por veteranos do curso, que estavam atrasados em sua grade curricular ou tinham feito reingresso. Havia também alguns que já eram graduados

em Música ou em outro curso, sendo que um deles era pós-graduado em Música, mas não tinha a Licenciatura. A absoluta maioria tinha ocupações profissionais, além de se dedicarem ao estudo: uns professores; outros, músicos de bandas e outras atividades. Todavia, todos tinham em comum o desejo ávido de realizar o Curso de Licenciatura em Música. Por isso, caracteriza-se a turma como madura e interessada em seus estudos, movida pelo desejo de se aprofundar em seus conhecimentos profissionais.

Objetivos da Disciplina

Segundo o Plano de Ensino da disciplina Fundamentos da Educação Musical I (UFBA, 2017), onde aconteceu a experiência de Tirocínio Docente aqui relatada, os objetivos propostos são: i) pesquisar, refletir e discutir conceito e objetivos da Educação Musical; ii) conhecer, analisar e discutir a História da Educação Musical na Bahia e no Brasil; iii) refletir e discutir a importância da Música na Escola Básica; iv) conhecer práticas em Educação Musical nos diversos espaços de atuação; e, v) elaborar, aplicar e avaliar atividades para a prática docente. Nesse último objetivo, o procedimento didático foi a construção de seu próprio PIP. Assim, todos esses objetivos previstos pelo Plano de Ensino da disciplina foram alcançados por meio dos Projetos Individuais de Estudo.

Metodologia de Ensino

Os PIPs conduziram os procedimentos de ensino-aprendizagem e avaliação, desde o Memorial, passando pelo Projeto Individual de Estudo (PIE), também elaborado por cada licenciando, condição inicial de cada estudante no semestre, até sua prova de Defesa de Produção Intelectual, condição final. Redigidos a partir de reflexões sobre dados dos Memoriais e dos PIEs, previamente produzidos por cada um, os PIPs demarcaram os pontos iniciais de cada licenciando no curso, em termos de constatações sobre si mesmos e desejos de realização pessoal vislumbrados para o cabo de um semestre letivo. O primeiro semestre letivo de 2017 aconteceu entre os dias 08 de maio e 06 de setembro, perfazendo um total de 68 horas/aula, organizadas em 34 encontros. As aulas, programadas para serem ministradas em dois dias da semana, ocorreram nas segundas e quartas-feiras, das 13h às 14h50min. Em tal contexto, os Memoriais substituíram os PIPs de semestres anteriores, conforme previsto em seu formato original de condução de todo um curso. Por isso, a tomada de consciência sobre diversas escolhas e percursos anteriores, função dos PIPs anteriores, no caso específico, o Memorial e o PIE foram os elementos que marcaram o início dos trabalhos, revelando tais memórias e escolhas iniciais.

As aulas foram realizadas tendo como inspiração o Paradigma Construtivista, o qual se configura como uma metodologia investigativa, que estimula o exercício interativo entre o professor e os alunos, apropriando-se de uma abordagem interpretativa (hermenêutica-dialética), tendo como objetivo principal a interação entre os interessados (professor e estudantes), e buscando sempre um padrão de qualidade efetiva (GUBA; LINCOLN, 2011, p. 19-20). Para estes autores, uma metodologia inspirada no Paradigma Construtivista traduz a ideia que “[...] por meio do processo hermenêutico-dialético, surgirá uma nova construção nem “melhor” nem mais “verdadeira” que suas predecessoras, mas simplesmente mais fundamentada e esclarecida” (GUBA; LINCOLN, 2011, p. 24). Essa troca significa, a representação mais perfeita da frase “mercado acadêmico de ideias”, que promove uma avaliação significativa, opinião dos autores.

Neste contexto, o trabalho também foi guiado por linhas do Sócio-interacionismo (VYGOTSKY, 1989) e da Pedagogia Crítica (SAVIANI, 2005), contemplando os saberes do educador e dos educandos, numa interação coletiva. Assim, foi sempre aberta uma “agenda de negociação”, assentada nas reivindicações, preocupações e questões trazidas pelos alunos (GUBA; LINCOLN, 2011), tais aspectos foram revelados nos PIEs e nos memoriais apresentados pelos licenciandos. Logo, à medida que o conjunto de escolhas e acontecimentos do percurso programado por cada aluno ia sendo documentado e avaliado, estavam sendo construídos os respectivos “progressos individuais”, e vice-versa, num processo contínuo de revisão, de novas identificações, e de retroalimentação, características predominantes em processos avaliativos assentados no Paradigma Construtivista postulado por Guba e Lincoln (2011).

4. Avaliação

Método

Devidamente moldurada pelo PIP, a avaliação na disciplina transcorreu por meio de três métodos avaliativos: 1. Processual, realizada com base na observação direta do próprio aluno, seus colegas e seu professor. Ao longo do semestre, a realização das atividades assentadas no Paradigma Construtivista, em agenda constante de observação e negociação entre todos os envolvidos culminava com um Parecer Final, produzido em conjunto; 2. Somativa, obtida com base nas apresentações de trabalhos orais e escritos, tais como: seminários, rodas de debates, resumos de textos, resenhas de livros, dentre outros. Ao doutorando, coube a condução dos trabalhos e os registros pertinentes; 3. Autoavaliação,

realizada ao longo de todo o semestre, mas formalizada no momento da prova de Defesa da Produção Intelectual, em que cada aluno, com base no seu Memorial e PIE fez uma reflexão de seu aprendizado, durante o semestre, compartilhando tal reflexão com os colegas e com o professor.

Critérios

A avaliação do semestre foi construída de modo a mensurar desempenho e desenvolvimento individual integral do aluno. Os critérios foram definidos de forma a contemplar aspectos quantitativos e qualitativos, conforme previstos no Plano de Ensino e conforme otimizados, durante o semestre, por intermédio dos PIPs. Foram eles: i) Frequência - mínima de 75%, ao longo do desenvolvimento da prática pedagógica; ii) Participação - contribuições que evidenciem construção e re-construção do conhecimento; iii) Pontualidade - comprometimento com o cumprimento de prazos e combinações estabelecidas; iv) Apresentação no Seminário - coleta e organização de dados, apresentação e compreensão dos conteúdos ali semeados; v) Formalização do PIP - escrita do memorial, elaboração do PIE, organização do material estudado e das comprovações de atividades realizadas durante o semestre; vi) Resumos - capacidade de síntese realizadas em forma de microtextos a partir dos textos estudados; e, vii) Atuação nas Dinâmicas de Sala de Aula – tal tarefa exigia dos estudantes a revelação de habilidades musicais, expressividade, capacidade de comunicação e transmissão de conteúdos relevantes ao tópico em estudo e às atividades.

De modo particular, cabe ainda focar sobre o PIP, em sua apresentação enquanto portfólio, à medida que esse representou a organização de cada aluno, concretamente. O formato do PIP, portfólio, consistiu de uma pasta física e outra virtual, essa segunda, basicamente, uma cópia digitalizada da primeira. A atribuição da nota final dos alunos coube ao professor, o qual, para justificar sua decisão, elaborou um Parecer Final sobre o PIP, que se baseou nos seguintes critérios: i) consistência do Memorial, primeiro suporte avaliativo formulado no semestre; ii) coerência do Projeto Individual de Estudos (PIE), baseado em fluxograma e aspirações pessoais; iii) existência e organização de documentos comprobatórios de participação em eventos; iv) inventário comprovado de materiais produzidos durante o curso (dinâmicas, canções próprias, peças de colegas, resumo e resenha de textos, artigos, materiais didáticos, slides, gravações, apresentações gravadas, programas de recital, shows, ensaios, dentre outros); e, v) sistematização dos materiais estudados, como seu acervo particular por interesse específico. Por fim, a nota final foi obtida mediante as seguintes considerações: i) avaliação processual, realizada mediante

consenso entre o licenciando, os colegas e o professor, com o valor de 1,5 (um ponto e meio); ii) autoavaliação, incluindo Defesa da Produção Intelectual, valendo 1,5 (um ponto e meio); iii) parecer coletivo, formulado pelos colegas de classe, sobre os seminários, valendo 3 (três pontos) ; iv) parecer docente sobre o PIP apresentado em pasta física, com o valor de 4 (quatro pontos), totalizando assim 10 (dez) pontos.

5. Considerações Finais

De modo geral, houve receptividade às atividades da disciplina, por parte dos alunos, evidenciada pelo envolvimento desses nas dinâmicas das aulas, nas leituras dos textos propostos, na participação nos seminários e, em especial, na consistência das aquisições atestadas pela Prova de Defesa da Produção Intelectual, essa, guiada pelo PIE, que planejou as ações diárias, de cada estudante, em busca de alcançar as metas e os objetivos e, ao todo, mediadas pelo PIP. Esse processo avaliativo moldurado pelo PIP tornou-se um excelente exercício de autoconhecimento e autoavaliação, para todos. Tal fato foi reconhecido pelos estudantes, os quais reforçaram, em suas falas, durante as apresentações das defesas. Para finalizar as atividades do semestre, foi realizado por um Seminário pelo GP_CDG, que teve como tema: Caminhos da Proposta Musicopedagógica CDG, no contexto do ensino de Música no Brasil, no qual se discutiu, mais uma vez, sobre o PIE e o PIP e suas contribuições para a reflexão e organização pessoal, ainda no processo de formação. A participação no seminário era optativa; contudo, todos os estudantes da turma de Fundamentos I compareceram, comprovando, mais uma vez, o quanto a experiência e o modelo do PIP, em si, foram enriquecedores para eles. Assim, considera-se que a avaliação conduzida pelo modelo PIP, na experiência do Tirocínio Docente, apresentou-se como uma metodologia eficaz para a formação de professores de Música. Tal constatação, se caracteriza pelo licenciando ter sido instigado a repensar sobre si mesmo, sobre seus objetivos pessoais, sobre o seu próprio percurso de formação profissional, assegurado pela colaboração crítica do e com o outro.

Referências

- GUBA, E.; LINCOLN, Y. *Fourth generation of evaluation*. San Francisco: Jossey Bass, 1989.
- MORAES, R.; GALLIAZI, M. *Análise Textual Discursiva: Processo Reconstutivo de Múltiplas Faces*. Ciência & Educação, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.
- NUNES, H. (Org.). *EAD na Formação de Professores de Música: Fundamentos e Prospecções*. Vol. 1. Tubarão: Copiart, 2012.

- SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. Rev atualizada. São Paulo, Cortez, 2007.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. *Ementa da disciplina Fundamentos da Educação Musical I*. Conteúdos. Disponível em: <http://dmusufba.com/conteudos-programaticos/> Acesso em 28 de abril de 2017.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). *Manual do Aluno*. Porto Alegre: Curso de Licenciatura em Música, Programa Pró-Licenciaturas Fase II – Modalidade a Distância, 2007.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WÖHL-COELHO, H. de S. N. *Cante e Dance com a Gente: ein Projekt für die Musikerziehung in Brasilien*. Frankfurt: Peter Lang Verlag, 1999.

Notas

¹ O curso Licenciatura em Música EAD da UFRGS e Universidades Parceiras, identificado como PROLICENMUS, foi o único a atender a Resolução CD/FNDE 34/2005 – Programa Pró-Licenciaturas, fato que o torna pioneiro entre os cursos de Licenciatura em Música na modalidade *online*. Seu projeto foi aprovado em 2006; todavia, suas aulas transcorreram entre 2008 e 2012, tendo diplomado quase 200 novos professores de Música, e quatro das cinco regiões geográficas do Brasil. Ao cabo, obteve conceito 5 (Excelente), tanto no ENADE, realizado por seus egressos, como no Reconhecimento de Curso conduzido pelo INEP.